

FMI? Auditoria?

Juliana Monteiro
e Paulo Silva Pinto
Da equipe do **Correio**

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) divulgou ontem o resultado do plebiscito sobre as dívidas externa e interna do país. Foram consultadas 5.475.115 pessoas e segundo o levantamento, a maioria (mais de 90%) votou contra a política do governo federal em relação às dívidas e ao acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI).

Mas apesar de ter uma participação expressiva e tratar de um tema importante, a pesquisa da CNBB não leva em consideração o grau de conhecimento dos brasileiros em relação ao tema.

Motivado pelo plebiscito da CNBB, o instituto Soma realizou uma pesquisa no Distrito Federal para aferir, entre outras coisas, a intimidade dos brasilienses com o assunto. O resultado é assustador.

Nada menos que 58% dos entrevistados não fazem a mais remota idéia do que seja a sigla FMI. Além de não saber o que significam as três letras do Fundo Monetário Internacional, mais da metade dos entrevistados desconhecia os termos "auditoria" (68%) e "especulador" (58%). Mais do que avaliar a opinião do brasiliense em relação à dívida externa, a consulta revelou

que falta conhecimento sobre conceitos fundamentais para o entendimento das questões abordadas no plebiscito.

Entre os entrevistados que não sabem o significado da sigla FMI, 61% têm menos de 30 anos e 79% só cursaram até o 1º grau. Mas o desconhecimento não atinge só os níveis mais baixos de escolaridade: 11% dos pesquisados que já freqüentam universidades também não sabiam o que era FMI.

A cientista política Laura Frade, professora da Universidade de Brasília (UnB), surpreendeu-se negativamente com o número de pessoas que desconhecem os

conceitos, mas considera bom o resultado entre os que sabem. Entre os 32% que sabem o que é auditoria, por exemplo, 78% disseram ser contra o pagamento da dívida externa sem a realização de uma auditoria. "Isso demonstra o sentimento de que esse assunto deve ser tratado com justiça".

A pesquisa da Soma destoa do resultado do ple-

biscito realizado em todo o país. Segundo a CNBB, 93,8% das pessoas não concordam com o acordo com o FMI (veja matéria ao lado), mas apenas 39% dos entrevistados pela Soma desaprovam o acordo. Perguntados sobre o pagamento da dívida sem a realização de auditoria, 55% dos brasilienses discordam contra os 96,5% divulgados pela CNBB.

José Paulo Lacerda / AE



ERVIN SCHMIDT (E) APRESENTA OS NÚMEROS: 5 MILHÕES DE PARTICIPANTES

